

Portos comerciais do continente mantêm tendência de crescimento nos dois primeiros meses de 2017

O movimento portuário registado nos dois primeiros meses de 2017 reflete um acréscimo de +17,1% relativamente ao observado no período homólogo de 2016, confirmando a manutenção da tendência de crescimento dos últimos anos.

O volume global de carga movimentada nos portos comerciais do continente **ultrapassou 15,9 milhões de toneladas** e representa o valor mais elevado de sempre registado nos períodos janeiro-fevereiro.

A maior contribuição para este desempenho do sistema portuário continua a ser o porto de Sines, cujo volume de carga excede em +30,4% o do período homólogo de 2016, sendo seguido por Lisboa, com +17,3%, Aveiro, com +7,8% e Leixões, com +4,2%. Os restantes portos registaram variações homólogas negativas, com destaque para Setúbal, que recuou cerca de -13,4%, Figueira da Foz, com uma quebra de -8,4%, Viana do Castelo, com -32% e Faro, com -48,7%, representando cerca de -232 mil toneladas no seu conjunto.

O tráfego de contentores registado no período de janeiro a fevereiro de 2017 nos portos do continente, em operações Lo-Lo e Ro-Ro, atingiu cerca de 309,4 mil Unidades correspondentes a cerca de 497,6 mil TEU, o que traduz um acréscimo homólogo de, respetivamente, +27,8% e de +29,1%, e representam as melhores marcas de sempre no período dos dois primeiros meses do ano.

Este comportamento resulta de contribuições distintas da generalidade dos portos, com destaque para Sines e Figueira da Foz, que, embora com dimensões muito diferentes, registam ambos acréscimos de cerca de +56% no volume de TEU. O porto de Lisboa regista igualmente um acréscimo face ao período homólogo de 2016, de +13,8%. Os portos de Leixões e de Setúbal registam no período em apreço uma diminuição no seu movimento de, respetivamente, -6,3% e -12,8%.

Sublinha-se que **o movimento dos portos de Figueira da Foz e Sines representa a melhor marca de sempre neste segmento de mercado.**

O **porto de Sines reforça a sua posição de líder**, aumentando cerca de dez pontos percentuais (pp) à quota homóloga de 2016, fixando-a em 62,4%, obrigando os restantes portos, com exceção da Figueira da Foz (cuja quota aumenta 0,1 pp) a recuar na expressão das respetivas quotas, com Leixões a apresentar a de maior significado, diminuindo -7,2 pp para 19,1%, seguindo-se Lisboa e Setúbal a recuar -1,9 pp para 13,8% e 3,9%, respetivamente.

No período de janeiro a fevereiro de 2017 os portos comerciais do continente registaram 1641 escalas de navios das diversas tipologias, incluindo os navios de cruzeiro de passageiros, representando um crescimento homólogo de +2,2%, a que correspondeu uma arqueação bruta (GT) global de cerca de 29,3 milhões, também

associada a um crescimento relativo ao período equivalente do ano transato, mas de dimensão mais expressiva (+6,4%), na linha da tendência já registada anteriormente para o aumento da dimensão média dos navios que escalam o sistema portuário do continente.

Os diversos mercados das cargas movimentadas observaram comportamentos diversos, salientando-se as variações positivas nas classes de Carga Geral e de Granéis Líquidos, de +24,8% e +28,7%, respetivamente, e uma variação negativa de -11,6% na classe dos Granéis Sólidos, face aos valores apurados no período homólogo de 2016.

O comportamento dos mercados das cargas que delimitam os respetivos mercados relevantes, reflete profundas assimetrias, quer comparados entre si em termos globais, quer em termos geográficos dentro de cada um deles.

O volume global de carga embarcada, que inclui a carga de exportação, atingiu nos dois primeiros meses de 2017 um volume superior a 6,4 milhões de toneladas, correspondente a 40,5% do total, **tendo excedido em +18,5% o volume homólogo de 2016 e constituindo o valor mais elevado de sempre.**

No tocante ao **volume de carga embarcada**, independentemente da sua tipologia, apenas **Sines, Lisboa** e Setúbal registaram acréscimos relativamente ao período homólogo de 2016, de +33,1%, +35,7% e +4,6%, sendo que os dois primeiros **atingem as melhores marcas de sempre.** Os **restantes portos registaram quebras no volume de carga embarcada**, sendo de -2,2% em Leixões, de -6,8% em Aveiro, -13,2% na Figueira da Foz, -26% em Viana do Castelo e -48,7% em Faro.

O **volume da carga desembarcada situou-se em cerca de 9,5 milhões de toneladas, constituindo, também, o valor mais elevado de sempre** e correspondendo a um **acréscimo de +16,2% face ao valor registado em 2016.** Este comportamento resulta da conjugação das variações positivas observadas nas classes de Carga Geral, de +34,9%, e Granéis Líquidos, de +32,7%, contrariadas pela quebra no volume de Granéis Sólidos, de -18,7%.

A variação do **volume de carga desembarcada regista valores positivos** nos portos de **Sines (+28,7%), Aveiro (+15,4%), Leixões (+8,2%), Lisboa (+5,9%) e Figueira da Foz (+1,6%)** e **negativos nos portos de Viana do Castelo (-51,1%) e Setúbal (-31,5%).**

Os portos que registaram um volume de carga embarcada superior ao volume de carga desembarcada, apresentando um perfil de porto 'exportador', foram Viana do Castelo, Figueira da Foz, Setúbal e Faro.

11 de abril de 2017

Consulte também:

[Relatório de Acompanhamento do Mercado Portuário relativo a fevereiro de 2017](#)